

Editorial

Os impactos da pandemia de COVID-19 na prática dos direitos sexuais e reprodutivos na América Latina

The impacts of the COVID-19 pandemic on the exercise of sexual and reproductive rights in Latin America

Los impactos de la pandemia de COVID-19 en la práctica de los derechos sexuales y reproductivos en América Latina

Rosamaria Giatti Carneiro¹

Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1271-7645>

 rosacarneiro@unb.br

Ana Cecilia Gaitan²

Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Argentina

 <https://orcid.org/0000-0002-7972-9034>

 agaitan@unsam.edu.ar

Resumo

Este editorial apresenta o dossiê temático sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na prática dos direitos sexuais e reprodutivos na América Latina. Nele, propomos uma reflexão sobre os efeitos da pandemia no exercício legal e vivencial dos referidos direitos. Ao mesmo tempo, consideramos importante recuperar, partindo dos debates de Veena Das, a ideia de extraordinário e de ordinário da violência de gênero e da violação dos direitos humanos. Por fim, os artigos deste dossiê são brevemente apresentados, mostrando como permitiram realizar um registro histórico e operar como denúncia de práticas e situações que não podem se repetir ou se manterem banalizadas.

Palavras-chave

Direitos Sexuais e Reprodutivos. Violência. Pandemias. Identidade de Gênero.

Abstract

This editorial introduces a thematic issue addressing the ramifications of the COVID-19 pandemic on the practice of sexual and reproductive rights in Latin America. We critically reflect on the pandemic's impact on both the legal and experiential dimensions of these rights. Drawing inspiration from Veena Das' debates, we emphasize the significance of reexamining the concepts of the extraordinary and the ordinary in gender violence and human rights violations. Furthermore, we provide a concise overview of the articles contributed to this dossier, highlighting their role in creating a historical record and serving as a denunciation of practices and situations that should neither be replicated nor trivialized.

Keywords

Reproductive Rights. Violence. Pandemics. Gender Identity.

Resumen

Este editorial presenta el dossier temático sobre los impactos de la pandemia de COVID-19 en la práctica de los derechos sexuales y reproductivos en América Latina. En él proponemos una reflexión sobre los efectos de la pandemia en el ejercicio jurídico y vivencial de dichos derechos. Al mismo tiempo, consideramos importante recuperar, a partir de los debates de Veena Das, la idea de lo

¹ Doutora em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil; Professora associada.

² Doutora em Antropologia, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Pesquisadora assistente.

extraordinario y lo ordinario en la violencia de género y las violaciones de derechos humanos. Finalmente, se presentan brevemente los artículos escritos para este dossier, evidenciando cómo permitirán crear un registro histórico y también operarán como denuncia de prácticas y situaciones que no pueden repetirse ni banalizarse.

Palabras clave

Derechos Sexuales y Reproductivos. Violencia. Pandemias. Identidad de Género.

A pandemia de COVID-19 se configurou com um evento extraordinário na vida de muitas pessoas em todo o planeta, sobretudo, no ano de 2020, quando não tínhamos vacinas e tampouco conhecimento sobre o vírus, desenvolvimento e possibilidades de controle da doença. Em alguma medida, o mundo se conectou pelo medo, possibilidade da morte e insegurança social e econômica. Víamos pelas telas da televisão, computadores e celulares a expansão e a devastação que o vírus causava na China, Itália, Espanha, Estados Unidos e logo em seguida em território brasileiro, de maneira mais marcada no Amazonas. Ruas vazias, sons de sirene, hospitais de campanha e decretos que escalonavam a circulação de pessoas pelos espaços públicos eram comuns nos países do Norte em que o Estado não nega a ciência e os perigos causados pelo vírus.

Na América Latina, uma região de tamanho continental e extremamente desigual, diversa e plural em termos de topografias, raça/cor e etnias, o cenário foi bem outro. O medo de morrer, de deixar sua família e de não ter atendimento médico veio aliado ou, mais ainda, a reboque do medo de passar fome, de se não ter emprego e de não ser possível manter a própria moradia. É certo que o enfrentamento a pandemia foi heterogêneo, a depender da postura estatal assumida, sobretudo quanto à aquisição e prática de imunização, mas também quanto à recomendação e prática de isolamento social balizados e recomendados pelos governos. De mesma forma, foram diferentes também no que tange à edição de políticas assistenciais que procuraram localmente conter a fome, a pobreza e o desemprego. Enquanto o Chile iniciou a vacinação em 24 de dezembro de 2020, o Brasil resistiu às vacinas russa e chinesa, retardando o seu processo de imunização. Argentina recomendou institucionalmente o isolamento social, enquanto Brasil e México contaram com legislações ambíguas quanto às suas fronteiras e, por vezes, dilemas entre o governo federal e local. Esses são somente alguns exemplos da heterogeneidade da experiência (1), em termos de olhares científicos, práticas e reações dos serviços e atores sociais.

Essa diversidade, no entanto, ao ser pensada a partir da prática ou do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, parece não ser tão acintosa. Quanto a esse universo, vimo-nos diante de cenários bem parecidos: de retrocessos e ainda maior fragilização dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres latino-americanas (2). Os textos deste dossiê apontam severamente para esse sentido, colocando-nos diante da redução dos poucos serviços e de entraves ainda maiores para a assistência ao aborto legal na Argentina (3), no Brasil (4) e na América Latina em geral (5); da ausência da oferta de contracepção (6); da realização do pré-natal e devido acompanhamento ao parto em contextos urbanos (7, 8), das ilhas (9) e também rurais e, por último, da urgência de ações de coletivos feministas e de mulheres usuárias dos sistemas de saúde para que garantissem seus direitos em um momento tão adverso (10, 11, 12).

Ocorre que tal adversidade não é algo novo, como pontuam muitos trabalhos sobre a onda conservadora nas Américas e os retrocessos e ataques a todos os debates ao redor das relações de gênero (13- 17). Enquanto continente já vínhamos enfrentando uma série de impasses e de retrocessos legais no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, como o fechamento dos poucos serviços de aborto legal;

tentativas de recrudescimento da lei do aborto; inúmeros casos de violência obstétrica e de gestação na adolescência; altos números de mortalidade materna e racismo institucional nos serviços de saúde; invisibilidade das mulheres trans e não reconhecimento da dignidade menstrual, entre tantos outros assuntos. O que vimos, a partir de 2020, foi o acirramento profundo de uma série de violações aos direitos sexuais e reprodutivos e humanos pré-existentes das mulheres latinas. Nesse sentido, o experimentado por essas mulheres carregam também muito do ordinário de suas vidas cotidianas, tomando aqui a noção de ordinário propugnada pela antropóloga indiana Venna Das (18), para quem essa dimensão da vida precisa ser tomada muito a sério no que diz respeito às estratégias de sobrevivência encontradas e capacidade de agência das pessoas para conviverem com situações de opressão.

Nesse extraordinário pandêmico vivemos, portanto, o ordinário dos ataques aos debates e gênero e a uma vida de direitos plenos para as mulheres. Isso, entretanto, não significa dizer que nada de novo nos foi acrescentado pela pandemia ou, pior ainda, minimizar os seus efeitos deletérios, como vimos nos piores discursos conservadores e negacionistas. O objetivo é demonstrar que a pandemia, a bem da verdade, acirrou as desigualdades sociais existentes, colocando-nos diante de uma lente de aumento que não nos deixa escapar da gravidade de tais retrocessos no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, empobrecimento e sobrecarga física e mental experimentada pelas mulheres latinas.

Dessa forma, entendemos que este dossiê aporta significativamente para a denúncia da violação dos direitos humanos das mulheres, sobremaneira em sua interface com a saúde, um desses direitos básicos de existência, com trabalhos sobre contextos diversos, brasileiros, argentinos e mais ampliados. Esperamos que, com suas páginas, possamos fazer um registro historiográfico do ocorrido; da urgência de políticas públicas; da dimensão estruturante do debate de gênero, mas também dos movimentos feministas e de mulheres que buscaram, diante de tais adversidades, promover saúde e os direitos que lhe são garantidos há mais de 30 anos, desde as Convenções de Viena e de Cairo. Particularizar a experiência latino-americana da pandemia também nos parece muito relevante para dar contornos vívidos ao que foi alcunhado como *sindemia* e, assim, a perspectiva de que o isolamento social, medo da morte e impactos econômicos foram experimentados de maneira particularizada, também internamente do contexto latino-americano. O dossiê é uma contribuição que nos mostra que são muitas as experiências das latinidades, de gênero e de vida para as mulheres negras, brasileiras, colombianas, rurais, argentinas, equatorianas, indígenas, chilenas, bolivianas, mexicanas e guatemaltecas, vivendo nas cidades e nos campos, em grandes centros urbanos e em aldeias, em camadas médias ou populares, chefes de famílias ou não. É certo que sua publicação acontecerá três anos depois da eclosão da pandemia, mas inclusive esse distanciamento temporal, sobre aquele momento, certamente pode nos oferecer olhares mais profundos e complexos dos temas aqui tratados.

Afinal, no extraordinário encontramos muito do ordinário, por isso, é dele e para ele que devemos partir e depois regressar em busca de compreensão das violências, mas também da capacidade de resistências.

Referências

1. Prado NM de BL, Freitas CAM, Nunes FG, Figueroa CDO, Pereira GE, Morais MB et al. Respostas governamentais heterogêneas no enfrentamento da pandemia da COVID-19 por países da América Latina. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. Mar. 2023; 28(3):665–83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.11582022>

2. Brandão ER, Cabral CS. Justiça reprodutiva e gênero: desafios teórico-políticos acirrados pela pandemia de Covid-19 no Brasil. *Interface (Botucatu)* [Internet].

2021; 25 (Supl. 1):200762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200762>

3. Canevari MC, Hoyos NP, Isac RA, Domínguez BY. Direitos sexuais e (não) reprodutivos suspensos nos territórios rurais e urbanos de Santiago del Estero, Argentina. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1025>

4. Sousa DMS. Reflexos da pandemia de COVID-19: a tomada de decisão médica na abordagem terapêutica pós-aborto em dois hospitais públicos do Distrito Federal. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1026>
5. de Leon RGP, Baccaro LF, Schweizer GR, Serruya SJ. Analysis of the impact of COVID-19 pandemic on women's care in an abortion situation in Latin America and the Caribbean. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1024>
6. Martins IMO, Faustino WM, Queiroga VE, Oliveira FMC, Fernandes EPR. Barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na ampliação da inserção do dispositivo intrauterino em pacientes no contexto das Unidades Básicas de Saúde. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1008>
7. Bonan C, dos Reis AP, Macedo U, Duarte NIG, Rodrigues AP, McCallum CA et al. Saúde, reprodução e sexualidade nos tempos da COVID-19: memórias incorporadas das mulheres no Brasil. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1007>
8. Macedo U, Santana MDS, Almeida MCC, Menezes GMS, Santos JMS, Bonan C et al. Infertilidade, justiça reprodutiva e pandemia de COVID-19: reflexões sobre acesso e barreiras. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1021>
9. Iumatti C, do Nascimento PPG. Conexão Noronha-Brasil: curva de contágio e itinerários de parto entre a ilha de Fernando de Noronha e o continente. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1030>
10. Dantas ACL, Paris MS, Lemos Cavalcanti C, Louzada GRR, Batalha Lima ME. Atuação da clínica jurídica Cravinas no enfrentamento às violações de direitos sexuais e reprodutivos durante a pandemia de COVID-19. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1023>
11. Burton J. *¿Necesitás abortar? Estés donde estés te acompañamos.* Pandemia y acompañamiento de abortos en Neuquén durante 2020. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1200>
12. Gudiño Bessone P, Drovetta RI, Rúa A. Acciones para el aborto seguro durante la pandemia: el caso de las prácticas de dos organizaciones de Argentina. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. [citado em 4º dez. 2023];12(4). Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1199>
13. Junqueira RD. “Ideologia de gênero”: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: como a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”. In: Ribeiro PRC, Magalhães JC (orgs.). *Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade.* Rio Grande: Editora da FURG; 2017. p. 25-52.
14. Corrêa S. Algumas palavras sobre Ideologia de gênero: rastros perdidos e pontos cegos In: *Colóquio Gênero Ameaçado.* Análises e Resistências, 30 e 31 out. 2017.
15. Campana M. *Políticas antigênero en América Latina: Argentina. Proyecto Género y Política en América Latina (G&PAL).* Rio de Janeiro: Observatorio de Sexualidad y Política; 2020.
16. Faur E. La Catedral, el Palacio, las aulas y la calle: Disputas en torno a la educación sexual integral. *Mora (Buenos Aires)* [Internet]. 2019; 25(1):1-3.
17. Tarducci M. “Poner el cuerpo” en las calles: los enfrentamientos de las activistas feministas y los grupos anti-derechos. *Cad Pagu* [Internet]. 2017; (50):e175121.
18. Das V. *Vidas e palavras. A violência e sua descida ao ordinário.* São Paulo: Editora Unifesp; 2020.

Como citar

Carneiro RG, Gaitan AC. Os impactos da pandemia de COVID-19 na prática dos direitos sexuais e reprodutivos na América Latina. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.* 2023 out./dez.;12(4):10-13
<https://doi.org/10.17566/ciads.v12i4.1224>

Copyright

(c) 2023 Rosamaria Giatti Carneiro, Ana Cecilia Gaitan.

